

Saúde



Em mapas mentais

**PREFEITURAS**

**Assistente Social**

**VOL. I**

# Sumário

1. Proposta de intervenção na área social: planejamento estratégico, planos, programas, projetos e atividade de trabalho;
2. Estratégias, instrumentos e técnicas de intervenção: abordagem individual, técnicas de entrevista, abordagem coletiva, trabalho com grupos, em redes e com famílias, atuação na equipe Inter profissional (relacionamento e competências);
3. Instituição, Organizações Sociais;
4. Trabalho Institucional e Estratégias de trabalho;
5. Prática Profissional, Prática Social e Prática Institucional;
6. Metodologia do Serviço Social: métodos utilizados na ação direta com indivíduos, grupos e seguimentos populacionais, técnicas e entrevistas utilizadas na prática do Serviço Social;
7. Redação e correspondências oficiais: laudo e parecer (social e psicossocial), estudo de caso, informação e avaliação social;
8. Atuação em programas de prevenção e tratamento: uso do álcool, tabaco e outras drogas;
9. Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS).

1. Proposta de intervenção na área social: planejamento estratégico, planos, programas, projetos e atividade de trabalho;

É um conjunto de atividades que tem por objetivo elaborar um plano de curto (1 a 2 anos), médio (3 a 4 anos) ou longo prazo (5 anos ou mais).

## Planejamento estratégico

Estes desafios não se colocam apenas para organizações com fins lucrativos

mas também para as organizações não governamentais, sem fins lucrativos

A implementação do Planejamento Estratégico deve obedecer a três etapas:

- A) **Levantamento de dados;**
- B) A diagnose (avaliação do ambiente e das respostas da entidade aos impactos ambientais, a partir do levantamento de dados);
- C) **Identificação da missão, definição das finalidades e explicação dos objetivos.**

1. Proposta de intervenção na área social: planejamento estratégico, planos, programas, projetos e atividade de trabalho;

Baptista (2015) o situa como campo de forças em disputa, arena privilegiada para atuação do assistente social em face das expressões da questão social.



o planejamento estratégico é composto de 4 momentos:  
I – momento explicativo;  
II – momento normativo;  
III – momento estratégico e IV – momento tático-operacional

O momento explicativo consiste inicialmente no ato de “selecionar problemas e descartar outros” (MATUS, 1989,

desenho normativo, que consiste na definição dos rumos desejados para a ação

(tático-operacional) está centrado na aplicação prática do que foi planejado

momento estratégico está voltado ao ato de pensar possíveis ações que possam garantir que o planejador ou a equipe atinjam seus objetivos.

1. Proposta de intervenção na área social: planejamento estratégico, planos, programas, projetos e atividade de trabalho;



1. Proposta de intervenção na área social: planejamento estratégico, planos, programas, projetos e atividade de trabalho;

É o desdobramento do plano;

Permite projeções  
mais detalhadas;

**Programas**

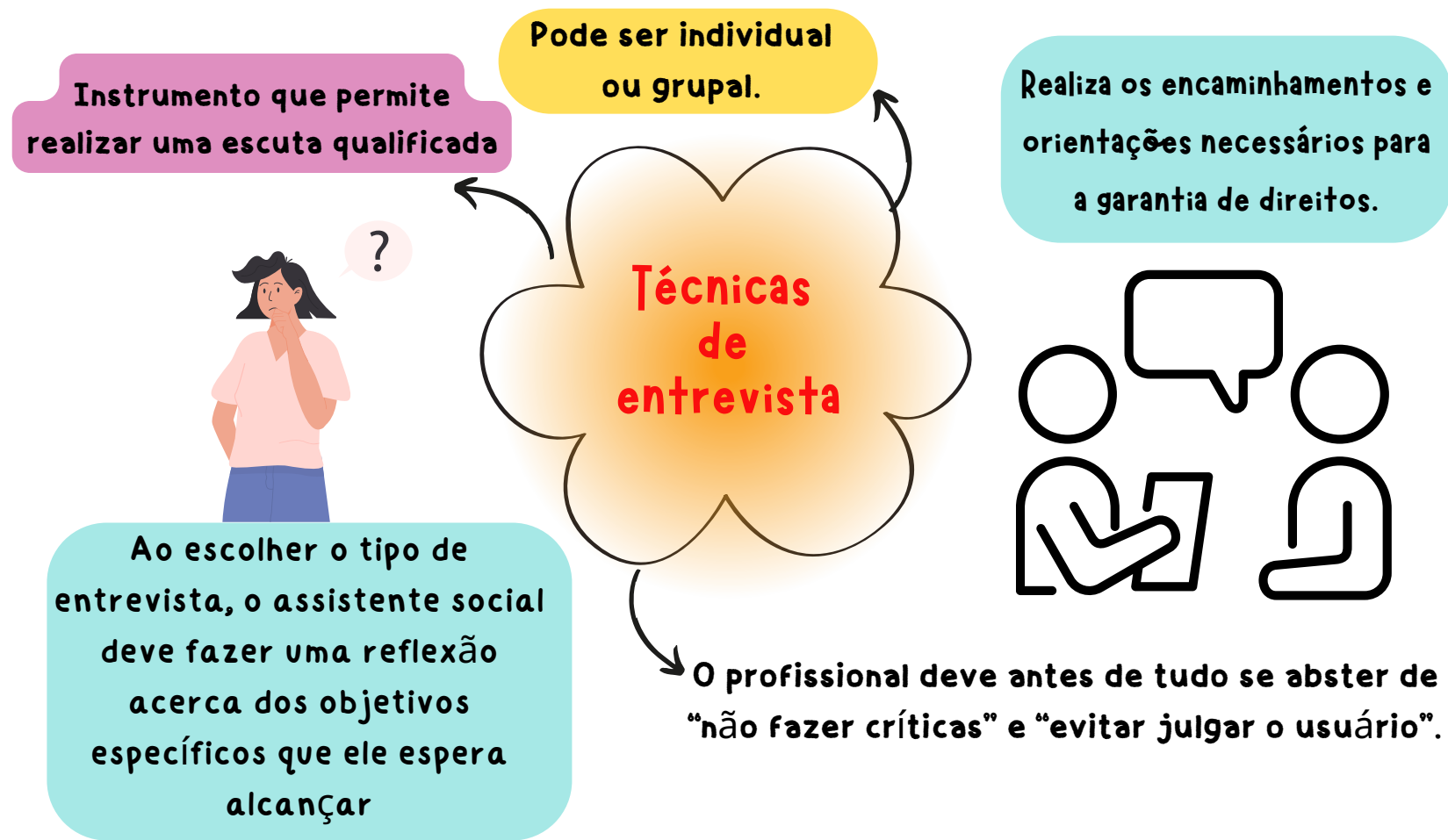
Os objetivos setoriais do plano  
constituirão os objetivos gerais  
do programa;



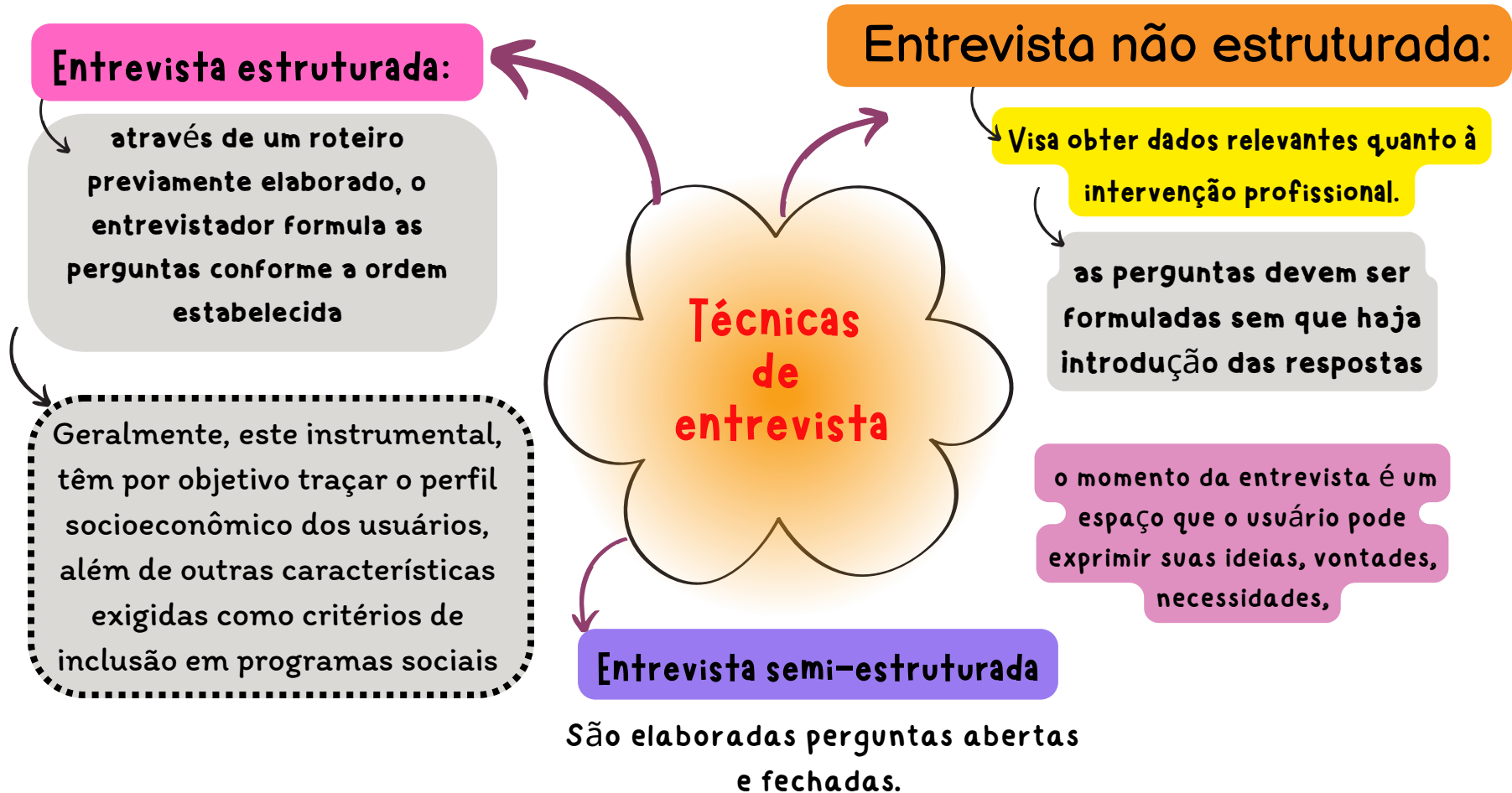
é o aprofundamento do plano  
podendo também ser definido como  
um conjunto de projetos que visam  
alcançar objetivos mais amplos nas  
políticas públicas.

Contempla as atividades e os  
projetos que compõem o  
programa, bem como os recursos  
humanos, físicos e materiais a  
serem mobilizados.

2. Estratégias, instrumentos e técnicas de intervenção: abordagem individual, técnicas de entrevista, abordagem coletiva, trabalho com grupos, em redes e com famílias, atuação na equipe Inter profissional (relacionamento e competências);



2. Estratégias, instrumentos e técnicas de intervenção: abordagem individual, técnicas de entrevista, abordagem coletiva, trabalho com grupos, em redes e com famílias, atuação na equipe Inter profissional (relacionamento e competências);





2. Estratégias, instrumentos e técnicas de intervenção: abordagem individual, técnicas de entrevista, abordagem coletiva, trabalho com grupos, em redes e com famílias, atuação na equipe Inter profissional (relacionamento e competências);

Para levantar um debate sobre determinado tema com um número maior de usuários, bem como atender um maior número de pessoas que estejam vivenciando situações parecidas.

## Dinâmica de Grupo

é uma técnica que utiliza jogos, brincadeiras, simulações de determinadas situações



o Assistente Social age como um facilitador, um agente que provoca situações que levem à reflexão do grupo.

permitir que os membros do grupo produzam uma reflexão acerca de uma temática definida.

2. Estratégias, instrumentos e técnicas de intervenção: abordagem individual, técnicas de entrevista, abordagem coletiva, trabalho com grupos, em redes e com famílias, atuação na equipe Inter profissional (relacionamento e competências);

principal objetivo  
conhecer as condições  
e modos de vida da  
população usuária em  
sua realidade cotidiana



analisar o contexto familiar e o  
modo de vida, suas  
vulnerabilidades e potencialidades

**Visita  
domiciliar**

a visita domiciliar não é  
exclusividade do Assistente  
Social: ela só é realizada  
quando o objetivo da  
mesma é analisar as  
condições sociais de vida e  
de existência de uma  
família ou de um usuário

**NÃO!**

Assistente Social não pode ter postura  
autoritária, controladora e fiscalizadora.

2. Estratégias, instrumentos e técnicas de intervenção: abordagem individual, técnicas de entrevista, abordagem coletiva, trabalho com grupos, em redes e com famílias, atuação na equipe Inter profissional (relacionamento e competências);



### Atas de reunião

É o registro de todo o processo de uma reunião, das discussões realizadas, das opiniões emitidas e decisões tomadas



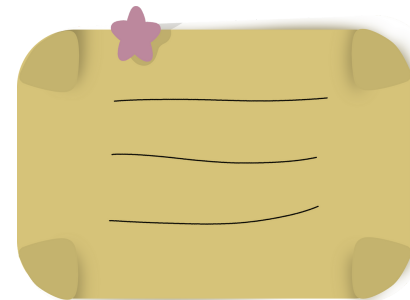
### Livros de Registro

um livro onde são anotadas as atividades realizadas, telefonemas recebidos, questões pendentes, atendimentos realizados, dentre outras questões

## Instrumentos de trabalho

### Diário de Campo

anotações livres do profissional, individuais, em que o mesmo sistematiza suas atividades e suas reflexões sobre o cotidiano do seu trabalho



2. Estratégias, instrumentos e técnicas de intervenção: abordagem individual, técnicas de entrevista, abordagem coletiva, trabalho com grupos, em redes e com famílias, atuação na equipe Inter profissional (relacionamento e competências);

## Relatório social

é uma exposição do trabalho realizado e das informações adquiridas durante a execução de determinada atividade

os dados relatados são de natureza social,

é um documento específico do Assistente Social gerado após coleta de dados referentes a sua intervenção em determinada situação ou expressão da questão social

## Instrumentos de trabalho

classificação entre relatórios internos (que serão de uso e manuseio do Assistente Social ou da equipe que ele compõe)

relatórios externos (que serão de uso e manuseio de agentes exteriores à equipe).

**Eunice Fávoro (2014), por tratar-se de um documento que apresenta de forma descritiva e interpretativa uma situação ou expressão da questão social,**

2. Estratégias, instrumentos e técnicas de intervenção: abordagem individual, técnicas de entrevista, abordagem coletiva, trabalho com grupos, em redes e com famílias, atuação na equipe Inter profissional (relacionamento e competências);

**Relatório social**



**Visita Institucional,**  
o relatório deve conter informações coletadas na instituição e da interação com os usuários



**Instrumentos de trabalho**



**Relatórios de Inspeção:**  
contem em seu registro, a exposição e descrição de tudo o que foi observado no decorrer da visita. Este relatório é emitido após visita de inspeção em uma instituição que necessita se adequar à legislações específicas

2. Estratégias, instrumentos e técnicas de intervenção: abordagem individual, técnicas de entrevista, abordagem coletiva, trabalho com grupos, em redes e com famílias, atuação na equipe Inter profissional (relacionamento e competências);

## Parecer Social

é uma avaliação teórica e técnica realizada pelo Assistente Social dos dados coletados

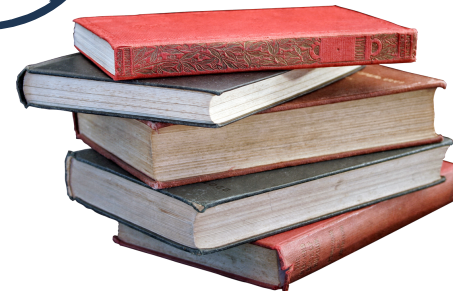
compete ao Assistente Social avaliar essas informações, emitir uma opinião sobre elas.

Uma opinião que deve estar fundamentada, com base em uma perspectiva teórica de análise.

## Instrumentos de trabalho



Com o rigor teórico necessário, conhecendo profundamente a realidade social na qual determinada situação está sendo avaliada,



2. Estratégias, instrumentos e técnicas de intervenção: abordagem individual, técnicas de entrevista, abordagem coletiva, trabalho com grupos, em redes e com famílias, atuação na equipe Inter profissional (relacionamento e competências);

Trabalhar em equipe pressupõe cultivar o respeito, a colaboração e a articulação na busca do objetivo comum.



O conflito é elemento presente ao contexto das relações sociais



## Atuação em equipe interprofissional



Faleiros (2009), os confrontos entre diferentes categorias profissionais transformam as instituições em “fins em si mesmas”, e o usuário se transforma em “meio” para a realização profissional e a conquista do poder.

cumprir as normas burocráticas institucionais, passa a ser indispensável ao trabalho profissional, e quando este se submete as normas da instituição, reforça uma hierarquia de subordinação e de poder numa rede de controle.



#### 4. Trabalho Institucional e Estratégias de trabalho;



o o Serviço Social vai apropriar-se a partir dos anos 80 do pensamento de Antonio Gramsci

Busca entendimento sobre



# Trabalho

- o Estado,
- da sociedade civil,
- do mundo dos valores,
- da ideologia, da hegemonia,
- da subjetividade e
- da cultura das classes subalternas



**Agnes Heller**

Entendimento sobre o cotidiano



Georg Lukács e à sua ontologia do ser social fundada no trabalho



Eric Hobsbawm historiadores marxistas da contemporaneidade



5. Prática Profissional, Prática Social e Prática Institucional;

o Serviço Social está perpassado por lutas coletivas que imprimem à profissão características específicas e reconhecidas socialmente, que de certa maneira condicionam a prática profissional.

cotidianamente não realizamos ou nos dedicamos unicamente a uma atividade por vez, mas a múltiplas, sejam elas de natureza biológica, social, organizacional, profissional etc.

**Prática profissional**

O cotidiano tomado como uma categoria de análise é formado por dimensões como a organização do trabalho, da vida privada, do espaço do lazer, do descanso e da vida social como um todo, configurando-se como um locus heterogêneo e hierárquico (HELLER, 1992).



# Para Iamamoto

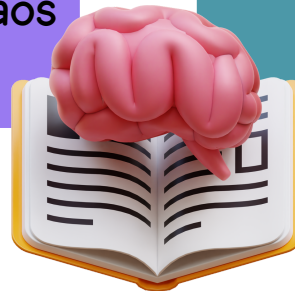
é composta heterogeneamente de múltiplas determinações;

intervenção profissional precisa ir para "além das rotinas institucionais para buscar apreender, no movimento da realidade, as tendências e possibilidades" (IAMAMOTO, 2005, p. 21). Para tanto, é necessária, além de uma apurada compreensão sobre os componentes teóricos, a articulação dialética desses com a prática;

## Prática profissional

É imprescindível ao profissional saber utilizar os recursos institucionais junto aos interesses da população.

saber quando deve avançar e recuar nas estratégias gestadas no âmbito institucional.



## Para Faleiros

O contrato a qual o cliente se submete a uma instituição se constitui, desde o princípio como desigual, pois "o cliente é colocado em uma posição passiva. Se não aceita as normas é excluído dos benefícios possíveis.

Policia-se a vida do usuário através de fichas, entrevistas, visitas tornando a instituição uma patrulha ideológica da vida social do cliente.

## Prática profissional

As instituições como instrumento de políticas sociais, estruturam-se em função de categorias especiais de clientela, que variam segundo o contexto econômico, social e político. Essas clientelas se formam segundo o problema que apresentem para as classes dominantes num momento determinado: ora os mendigos (perigo social, desestímulo ao trabalho), ora os menores (indisciplina social), ora os doentes (enfraquecimento da mão-de-obra), e assim por diante. Ao separar em categorias esses conjuntos ou camadas da população, esconde-se sua realidade profunda, isto é, sua pertinência às classes dominadas: operários, camponeses, marginais e vastos setores dos trabalhadores autônomos (FALEIROS 1991, p. 33).